

## **Gestão do Tempo x Autogerenciamento**

Desde criança me encanta a possibilidade de viajar no tempo. Li e ainda leio tudo que a Amazon me diz que existe a respeito do tema. Das mais fantasiosas histórias de ficção até artigos mais científicos. Todavia, até que se invente uma máquina do tempo ao melhor estilo Doc Brown, nossa agenda continua a mostrar 24h, 7 dias por semana, com algo em torno de 365 dias por ano. Uma realidade até então indelével e resistente que todos nós enquanto seres humanos e profissionais que somos, precisamos admitir.

Mas nem sempre foi assim. Pelo menos não em termos de percepção da passagem do tempo. Na época pré-Revolução Industrial curiosamente as pessoas tinham um horário certo para entrar e sair das fábricas. Isso fez com que a nossa noção de tempo fosse modificada e, com ela também nossa perspectiva sobre trabalho e prazer. Enquanto se possuía a visão completa da produção de um bem e, enquanto essa produção era mais artesanal ou feita em casa, se tornava muito mais espontânea e natural o ato de trabalhar. Inclusive com uma fusão entre atividades laborais e prazerosas, entre estar com família e produzir um artefato. O limite entre prazer e trabalho era mais tênue dado que tudo era realizado em um mesmo ambiente. A velocidade com que as informações atingiam as pessoas era infinitamente menor, idem para capilaridade dos acontecimentos, até porque os meios de comunicação ainda eram parcos e o tempo, por assim dizer, acontecia mais lentamente.

Surgem as fabricas e a partir de então o trabalho se transmuta profundamente, dado que temos uma hora para entrar e outra para sair do emprego. Essa dicotomia se explica porque passamos a considerar oficialmente que o que era feito durante o período dentro da organização como trabalho, um espaço sério para produção. Já tudo aquilo que estava de fora como “não-trabalho” ou prazer, dado que não estaria mais sendo produzido dentro de um ambiente adequado para tal. Foi assim durante quase todo Sec. XX, com influências profundas na sociedade, nas gerações que se sucederam e, particularmente, na percepção das pessoas quanto tempo.

Eis que essa realidade mudou completamente com a evolução tecnológica. Hoje literalmente não existe mais limite entre casa e trabalho. É possível e desejável se divertir no trabalho e nada impede de recebermos e-mails, ligações, zaps, etc. em pleno sábado a

noite. Tudo com a devida resposta, porque deve ser importante. Mais ainda, acabaram por completo as fronteiras das paredes das fábricas, dos cartões de ponto ou mesmo geográficas, dado que o mundo ficou mais virtual, mais fluido e o acesso remoto passou a ser uma realidade onipresente em nossas vidas. Essa flexibilidade promoveu uma conjugação entre vida pessoal e profissional como nunca antes vista. Na verdade, em tempo algum foi possível de fato separar uma coisa da outra completamente, afinal somos humanos. Mas agora isso se tornou uma realidade perceptível e inequívoca, transformando nosso bem mais valioso em algo ainda mais precioso e notoriamente escasso.

Curiosamente continuamos com as mesmas 24h por dia, 7 dias por semana, 365 dias por ano. O mesmo calendário que tinham nossos avós e também os avós deles. Mas a sensação é de clausura, de angústia e inquietude, como se tudo fosse sempre urgente e como se o relógio passasse mais rápido. Uma sensação de estar sempre atrás de si mesmo, de que a quantidade de informação é sempre maior do que nossa capacidade de assimilação e que a demanda será sempre infinitamente maior do que nossa eficiência.

É nesse ponto que entra uma das maiores habilidades que todos nós deveríamos procurar nos aprimorar: a gestão do tempo. Digo todos, mas me refiro especificamente aqueles que atuam em posições de liderança em suas organizações. Ainda que as mulheres tenham o privilégio de viver mais que os homens, de maneira geral, o tempo é igual para todos. Logo, com devido respeito, o foco não deve ser no relógio em si, mas no que fazemos com o tempo disponível que temos. Talvez inclusive a melhor forma de tradução dessa habilidade não seja de gerenciamento do tempo, mas autogerenciamento!

Indo mais além, no caso dos líderes essa habilidade não é somente desejável, é moralmente mandatória! Isso porque existem pessoas que estão sendo lideradas e que também demandam tempo, energia e disposição para chegar aos objetivos propostos, crescer e se desenvolver individualmente e como equipe.

Algumas recomendações, ainda que possam parecer evidentes, precisam ser salientadas. O óbvio precisa ser repetido, até para que possa ser sistematizado e passe a fazer parte de nossa rotina. Por exemplo, é muito difícil pensar em uma boa gestão do tempo ou autogerenciamento, sem algum tipo de planejamento. Praticamente impossível.

Para dar foco e saber priorizar, precisamos diferenciar o que é urgente do que é importante como dizia o mestre Drucker: “*Do first things first, and second things not at all*”. É preciso erguer barreiras eficazes contra interrupções e saber usar a tecnologia como aliada nesse sentido (e não adversária). Quanto mais e-mails e zaps forem enviados, mais serão recebidos, não tenha dúvidas quanto a isso. Um líder deve saber delegar, por mais doloroso que possa ser no princípio e estabelecer metas de longo, médio e curto prazos, de preferência nessa ordem, para que tenha a capacidade e assertividade de saber dizer não, sem culpa e sem arrependimento. Mais do que isso, resignar-se com suas escolhas e estar seguro que tomou a melhor decisão com a informação que tinha, da melhor forma que podia, na época em que teve que tomar.

Nossa expectativa de vida é crescente e envolve uma média de 73 anos em 2019 segundo a Organização Mundial da Saúde. A menos que você tenha uma DeLorean que quando atinge 88 mph o faz viajar no tempo e ganhar uma nova chance, temos que aproveitar de maneira inteligente, responsável e prazerosa esse presente que a vida nos proporcionou.

Proponho uma autoanálise de quanto tempo ainda falta entre hoje e nossa “data de vencimento”. O que pretendemos fazer com esse tempo que nos resta? Provavelmente viveremos mais tempo do que imaginamos, mas correr sempre atrás de nós mesmos sem propósito ou com propósitos demais, não preencherá esse tempo de maneira brilhante e a sensação de ansiedade continuará manifesta. Não somos apenas um emprego, um cargo ou um conjunto de tarefas. Tudo isso é, reconhecidamente, muito importante e ajuda a definir nossa identidade, mas por outro lado, você nunca será mais jovem do que no exato momento em que está lendo essas linhas. Pense nisso!